

EAD-UMA TRANSFORMAÇÃO DE PARADIGMAS

Ivete da Silva Silva ¹

RESUMO

O presente artigo sugere proporcionar uma breve reflexão acerca de alguns dos paradigmas presentes na Educação a Distância (EAD), em uma era cibercultural povoada de nativos e analfabetos digitais, bem como discutir os papéis dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem desta modalidade de ensino, através de uma abordagem textual respaldada em tópicos facilitadores de uma melhor discussão visando contribuir para a construção de variados conceitos que permeiam a Educação a Distância.

PALAVRAS - CHAVES: EAD – paradigmas – cibercultural

ABSTRACT

This article suggested providing a brief reflection on some of the paradigms present in Distance Education (DE) in a populated cybercultural was native to digital illiterates, and discuss the roles of those involved in the teaching-learning process of this type of education, supported by a textual approach in facilitating a better discussion topics to contribute to the construction of various concepts that permeate Distance Education.

KEY - WORDS: EAD - paradigms – cybercultural

INTRODUÇÃO

“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”

Antoine Lavoisier

Com o advento da mídia e o avanço dos meios de comunicação principalmente os de massa, universalizou-se a informação, expandiu-se a cultura difundindo-se para terras antes inatingíveis, alcançando regiões e pessoas jamais pensadas anteriormente.

Nos dias atuais, as relações dos sujeitos com eventos, informações e ideias existentes em outras localizações geográficas gera uma recontextualização apoiada no contexto globalizado e virtual surgindo assim novos parâmetros para a

¹ Especialista em Educação a Distância pela Fundação Visconde de Cairu – CAIRU; Especialista em Metodologia da Pesquisa, pela Faculdade Olga Metting; Bachareu em Matemática (UFSC) e em Ciências Contábeis (CAIRU), atua na área de Educação. (ivetessilva@live.com)

compreensão das realidades locais, uma vez que elas passam a sofrerem influências das demais.

O ciberespaço, esfera caracterizada pela dispensa da presença física no processo de comunicação, é um metaverso², declarado por Rheingold (1996) como a representação de um espaço conceitual onde palavras, comunicações entre sujeitos, dados, riquezas e poder são manifestados por pessoas que se comunicam através de computadores e/ou demais tecnologias que propõe uma relação virtual, relação esta típica de uma era cibercultural.

Hoje a cultura do ciberespaço esta largamente difundida e presente no cotidiano dos sujeitos, onde os hipertextos, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's), comunicadores sincrônicos como Skype, comunidade de relacionamento como Facebook e twitter, TDVS e os metaversos, apresentam-se em constante evolução.

No âmbito da cibercultura, entende-se a globalização como um fenômeno transformador do espaço e tempo onde a interconexão intensificada traz mudanças de tempo/espaço/hábitos, agindo na sociedade.

Perspectiva semelhante estende-se à educação que é notoriamente um importante meio de inclusão e que vem esforçando-se para acompanhar gradativamente os avanços na comunicação e as mudanças políticas, sociais e econômicas de que sofrem uma sociedade, sendo agente ativo e passivo de modificações, reconstruções e adaptações onde a Educação a Distância se faz presente, no contexto contemporâneo, sendo uma modalidade de educação coerente e desejável no que tange a atender às novas demandas educacionais advindas das mudanças da ordem sócio econômica mundial.

As mesmas inovações tecnológicas presentes no processo de constante transformação advindo da globalização, vem sendo aplicadas na EAD hoje. Os entraves entre tecnologias e educação parecem diluir, cada vez mais, dando lugar a novas formas de ensino aprendizagem, antes não pensadas por falta de conhecimento das potencialidades existentes, uma vez que a Ead, assim como toda

² um tipo de escritura complexa, na qual diferentes blocos de informação estão interconectados. Devido a características do meio digital, é possível realizar trabalhos com uma quantidade enorme de informações vinculadas, criando uma rede multidimensional de dados. Esta rede, que constitui o sistema hipermidiático propriamente dito, possibilita ao leitor diferentes percursos de leitura. (Leão, 1999, p. 9)

modalidade educacional , encontra-se necessariamente entrelaçada ao contexto histórico, político e social.

Hoje a EAD não é mais novidade, vem crescendo exponencialmente graças ao surgimento da sociedade da informação e da explosão do conhecimento. Atualmente a sociedade requer novas habilidades e conhecimentos, surgem novas profissões, novas demandas de especialização, onde a educação na modalidade presencial, não está mais conseguindo atender sozinha a essa demanda

Nesta realidade a educação ganha uma competência emancipatória na sociedade, percebe-se uma tendência a educação ao longo da vida, cada vez mais ligadas as necessidades e expectativas dos sujeitos.

A EAD vem se tornando oportuna aos sistemas educativos, principalmente entre os sujeitos na fase adulta que se deparam com uma variada grade curricular, com demanda de diferentes formações contínuas advindas do ritmo econômico acelerado, das novidades tecnológicas e do conhecimento o que justificava a relevância social e acadêmica desta construção textual.

A leitura, aqui proposta é um convite a reflexão acerca dos paradigmas que mostram-se latentes ou que mostram-se obsoletos com a disseminação da EAD onde a construção textual abaixo inicia-se com um primeiro tópico “A EAD-BREVE HISTORIA” que traz de forma sucinta um “passeio” explanativo sob a história da EAD, dois tópicos sucessores a este “EAD- PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM” e “ A EAD HOJE” que instigam a uma reflexão acerca das problemáticas e paradigmas que permeiam a EAD e por fim uma conclusão acerca do tema tratado nesta construção textual.

A EAD-BREVE HISTORIA

Na Segunda Guerra Mundial, a EAD se fazia presente, com os soldados americanos já estudando a distância nos seus períodos de descanso. No pós guerra, com a necessidade de formar rapidamente profissionais capacitados para

darem conta de reconstruir principalmente os países da Europa, o ensino a distância tomou um grande impulso.

Alguns pesquisadores apontam que no século XIX surgiam os primeiros cursos de datilografia por correspondência, depois tiveram aulas pelo rádio e depois surgiu a televisão, com transmissões ao vivo via satélite, um educador dava aulas para uma câmera, e do outro lado, essa aula era televisionada para dezenas de alunos. Nesta época já existia a internet, entretanto não era viável a transmissão de vídeo-aulas por conta da precária velocidade de transmissão de arquivos da época.

Com a evolução da internet, a educação a distância vivenciou seu primeiro grande momento. Computadores, cada vez melhores viabilizavam a visualização e armazenamento de vídeos em alta resolução e conexão com a internet de banda larga, possibilitando assim aulas em casa. As aulas passaram a ser gravadas pelos professores e disponibilizadas no AVA (ambientes virtuais de aprendizagem) que podia servir (e ainda pode) para eles interagirem entre si, nas relações um X um, um X todos, todos X todos e todos X um.

No campo da educação superior, a Universidade de Brasília (1973) constituiu-se como uma base para programas de projeção, entretanto o movimento militar responsável pelo regime ditatorial que vigorou por muitos anos restringiu a autonomia e sepultou boas iniciativas.

Já na era mais moderna não podemos deixar de registrar três organizações que influenciaram de forma decisiva na história: a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação e a Associação Brasileira de Educação a Distância.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional de 1996, o Brasil vivenciou um significativo salto na EAD. Em 2005 a Universidade Aberta do Brasil integrou cursos, pesquisas e programas de educação superior à distância que foram e até hoje são de grande relevância na continuada busca de qualidade da EAD.

Os avanços da EAD são continuados configurando uma modalidade de gradativo crescimento até os dias atuais, se desenvolvendo paralelo as TIC's modificando e sendo modificada constantemente, principalmente no que tange os envolvidos no processo educacional.

■ A EAD- PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ■

A educação a distância, tem como o sujeito do processo o homem que busca, por meio desta modalidade a superação das suas limitações, do seu saber relativo. A EAD não limita o processo de educação ao aprendiz e ao educador, hoje encontramos como sujeitos participativos os designs instrucionais, os sujeitos educadores nas mais variadas funções (professores, autores de matérias, tutores) e os sujeitos aprendizes.

A EAD apresenta-se em continuada expansão, entretanto exige novas demandas e estas devem estar claras para os sujeitos envolvidos, visando promover uma educação significativa.

Para o sucesso no processo de aprendizagem é de suma importância que os aprendizes estejam, ou tornem-se capacitados no que tange a aquisição de competências necessárias para garantir a aprendizagem.

“Sim, os alunos virão, mas temos que nos perguntar, eles terão sucesso? Oferecer acesso à informação não é o mesmo que garantir uma experiência de aprendizagem bem-sucedida” (MAIA, 2000).

A citação acima aponta a necessidade dos educadores e gestores estarem prontos à proporcionarem uma aprendizagem significativa, estarem aptos a suprirem duvidas, anseios, e a motivarem os aprendizes.

A educação a distância permite a substituição do modelo tradicional, onde a informação se fazia predominante sobre a formação do sujeito, por um paradigma de aprendizagem mais aberto e flexível onde os aprendizes possam percorrer o processo de aprendizagem dentro dos seus individuais ritmos, sendo mais responsáveis pela construção dos seus conhecimentos.

Autonomia dos Aprendizes

Reaprender a aprender é um grande desafio dos sujeitos que optam pela EAD. Esta modalidade requer mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de

grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.

Entendendo que a EAD:

[...] possibilita a autoaprendizagem a partir da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação existentes. (Chermann e Bonini 2000, p. 17)

Pesquisas em aprendizagem autodirigida e autonomia do aprendiz têm demonstrado que muitos estudantes adultos entram em ambientes de aprendizagem com expectativas de “experiências escolares anteriores, de postura passiva em cursos instrucionais. Esses alunos geralmente limitam a aprendizagem ao papel do estudante socializado dirigido pelo instrutor e pelo processo instrucional”. (MAIA, 2000)

Não são todos os sujeitos que se enquadram no perfil ideal dos alunos de EAD, pois os aprendizes que optarem por esta modalidade precisam ter muita disciplina, visto que os mesmos, a maioria das vezes, estarão livres para traçar seus próprios caminhos no processo educacional.

Aprendizagem autodirigida descreve um processo pelo qual os indivíduos tomam a iniciativa, com ou sem a ajuda de outros, em diagnosticar suas necessidades de aprendizagem, formulando objetivos, recursos humanos e materiais, escolhendo e implementando estratégias de aprendizagem adequadas, e avaliando os resultados da aprendizagem.” (KENSKI, 1998)

Se faz preciso adotar uma nova postura perante a aprendizagem, uma atitude mais ativa e crítica, bem como o desenvolvimento de hábitos de estudos sistemáticos e eficazes. É importante que o sujeito aprendiz seja responsável, esteja aberto a mudanças, apto a buscar o seu continuado conhecimento, desenvolva permanentemente as habilidades de autodisciplina, de gerência de tempo, tenha familiaridade mínima com a tecnologia a ser utilizada e seja capaz de expressar suas ideias.

Não só os aprendizes precisam estar cientes das mudanças que se fazem necessárias, mas também os seus “suportes pessoais”, ou seja, seus familiares, amigos, empregadores devem estar dispostos a apoiarem o aprendiz, durante a fase

de aprendizagem na modalidade EAD, ofertando suporte afetivo e emocional, e antes de mais nada, compreensão para que o sujeito consiga com esta ajuda ter seus momentos de atenção necessária ao estudo autônomo.

“Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem. O cão e a árvore também são inacabados, mas o homem se sabe inacabado, por isso se educa.” (FREIRE, 1996)

O homem, uma vez sendo animal racional e conhecedor das suas potencialidades e limites, pode e deve se adequar ao que busca, se adaptar ao novo processo que está inserido, a EAD, estando ele em um status de aprendiz, educador e/ou demais agentes envolvidos nesta modalidade de educação.

O papel do Educador

Saindo das antigas “molduras” com engessados moldes de salas de aula, ele o educador passeia, na EAD, por uma plataforma sem barreiras, onde constantemente precisa adaptar-se adequando-se a velocidade das mudanças no que tange as informações existentes e os meios pelos quais estas são veiculadas.

Dias e Silva (2005, p. 171-2) dizem que na EAD o educador é “provocador de experiências que abrem as possibilidades para a produção/construção dos saberes através de uma progressiva consciência de que ser humano é ‘ser inacabado’, é o estar em permanente ‘estado de busca’ [...]”

Tendo em foco que para a EAD não minimizar-se apenas a uma ferramenta por ser esta uma modalidade dinâmica e complexa faz-se necessário trabalhar continuamente o conceito desta modalidade intrinsecamente atrelado a palavras chaves como : colaboração, cooperação, coparticipação, visto que a EAD , na sua essência, reforça a necessidade de, cada vez mais, extrapolar-se o Behaviorismo na educação , ou seja, educador não mais poderá considerar-se ou colocar-se como o detentor de conhecimento e muito menos ter uma postura educativa bancária ou meramente expositora.

Não apenas a EAD, mais a educação como um todo, em todas suas modalidades não mais poderá operar na pedagogia da transmissão-deposito, mas

sim na pedagogia da dialógica onde a dialética critica deverá ser sempre fomentada, como bem coloca LEMOS; PALACIUS, 2007 ao afirmar que

O processo educativo é, independente de novas ou velhas tecnologias, virtualizante por natureza. Não é básico de toda e qualquer experiência educacional a virtualização dos assuntos de uma determinada matéria? Não é objetivo de professores e alunos extrapolar os limites da certeza e ouvir outras vozes? Não devemos, enquanto professores, fazer com que nossos alunos problematizem questões e busquem de modo permanente ou temporário, atualizar essas questões em respostas que comprovem o alcance de uma determinada idéia sobre o assunto?(LEMOS; PALACIUS, 2007, p.2)

Todo educador é um aprendiz, uma vez que jamais deixa de ser também educando e sujeito com saberes em construção contínua, assim sendo , este sofre em seu papel uma significativa mudança enquanto participante ativo no processo de aprendizagem na EAD, haja visto que saindo da tradicional postura de expositor ou facilitador do conhecimento, para uma atitude mais mediadora e instigante da busca da construção do conhecimento pelo próprio aprendiz.

Educação a Distância traz características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem planeja, desenvolve e avalia, implicando, inclusive, na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino e aprendizagem (BURNHAM 2000).

Em consonância com a citação acima, conclui-se que seja em uma concepção sócio construtivista, humanística ou auto instrucional é necessário a continuada fomentação da prerrogativa do educando como foco onde a necessidade dos educadores e instituições estejam preparados e prontos à proporcionarem uma aprendizagem significativa, estejam aptos a suprirem duvidas, anseios, e a motivarem os aprendizes, pode remeter a novas problemáticas como a postura do educador e suas respectivas competências neste contexto cibercultural contemporâneo.

O educador hoje precisa internalizar, cada vez mais, que na EAD para além dos demais profissionais de educação envolvidos os educandos são detentores de especificidades onde seu papel também não poderá restringir-se como de facilitador , organizador e/ou mentor de debates e reflexões, ou seja, a sua mediação não poderá limitar-se a facilitação da interação dos educandos com instituições e AVAS ou com professores , conhecimentos e tecnologias, mas também estimular, facilitar e provocar a continuada interação e interatividade entre os educandos para assim

contribuir significativamente para a construção de saberes conectados através da cooperação, colaboração e continuada dialética.

■ A EAD HOJE ■

Em consonância com a afirmação de TURRA 2007, p.297-298, quando coloca que “potencialmente, qualquer indivíduo, uma vez conectado, faz parte da gigantesca rede mundial de acesso e transmissão de informações, que vem sendo chamada de ciberespaço” nota-se que essa fluidez e liquidez advinda da internet é uma característica que, cada vez mais, os sujeitos vem apropriando-se nos seus hábitos de navegação pela rede virtualizada.

Hoje na medida em que avançam as tecnologias a comunicação virtual vem conectando pessoas que estão distantes fisicamente através da Internet onde , no âmbito da educação cresce cada vez mais o uso de ferramentas como telecomunicações, videoconferência em redes de alta velocidade.

O conceito de presencialidade também vem apresentando importantes alterações. Atualmente podemos ter educadores externos compartilhando e interagindo com outros educadores e seus aprendizes ou um educador "entrando" com sua imagem e voz, na mediação de aprendizagem de outro educador.

Hoje assistimos a diferentes formas e formatos e intercâmbios de saberes permitindo que diferentes educadores colaborem nas aulas de outros educadores, com saberes específicos ou congruentes e consoantes pontos de vista assim interferindo diretamente na construção do conhecimento dos aprendizes.

Neste contexto há pertinentes críticas a serem consideradas pelos educadores, pesquisadores e instituições educativas. Moreira e Kramer 2007 atribuem múltiplos sentidos a EAD no que tange à presença das TIC's vistas como fortes ferramentas para que: se superem os limites das “velhas tecnologias” como o quadro de giz e grandes apostilas impressas; se solucionem problemas pedagógicos com que o educador se depara; ou, ainda, se enfrentem questões sociais mais amplas. Os mesmos colocam “É como se as TIC'S fossem dotadas de poder miraculoso!” (Kramer 2007, p. 1042)

Para os autores mencionados acima tais ferramentas deturpadamente vão deixando de serem vistas como fontes de transformação da sociedade do

conhecimento e passam a serem apenas um “novo” arranjo social o que minimiza toda a história da EAD contemporânea. O mesmos em ainda em 1999 e 2001 afirmavam que:“ [...]tal contexto parece aprisionar o homem por todos os lados, mesmo nos espaços em que a educação atua, pois ela também se modifica na medida em que se criam novas políticas, novos modelos, novas formas [...] o que talvez ocorra em virtude dos próprios variados métodos de ensino já existentes.

Há uma preocupação demasiada com o que vem a ser educar e com o como fazê-lo. Por isso, vale perguntar: a educação será uma questão apenas de metodologia? Educação, Educare, Educere, Eductio, Educatio, quantas são as origens? Quantas são as crenças histórico-sócio-culturais? [...] assim posto, parece ser mais fácil dizer sobre o que não é educar. ” (BAUMAN, 2001, p.147-151)

Tais citações podem ser melhor compreendidas através dos pensamentos de BAUMAN que em 2007 colocou que vivemos em tempos líquidos, ou seja, tempos nos quais as instituições e organizações sociais não conseguem permanecer com o mesmo formato por longo tempo se quiserem permanecer “vivas” em tempos fluidos de incertezas e questionamentos que disputam lugar com sujeitos condicionados a seguirem “velhas “ e já não servíveis certezas.

O envolvimento por meio das telas, o excesso tecnológico e a escola virtual afirmam-se – quase que biologicamente – como um “remédio que se extrai do próprio veneno”.

Ainda neste contexto, Belloni (2002) Mrech (2003) de forma mais radical e um tanto quanto pessimista colocam que “o contexto neoliberal selvagem favorece a expansão de iniciativas mercadológicas de larga escala, colocando no meio educacional, produtos de baixa qualidade. E é aí que se insere a EAD, combinando tecnologia a técnicas de gestão e marketing” e que “a Informática se apresenta como a imagem jubilosa de algo que deu certo. Ela se torna o caminho da humanidade. Já que a comunicação na Terra não está dando certo, que tal chegadinha até o ciberespaço? ” (MRECH 2003, p. 124).

Os sujeitos contemporâneos estão diariamente cercados por informações de todas as partes do mundo de diferentes culturas, das mais diversas áreas do conhecimento de forma dinâmica e continua. Por isso, na contemporaneidade chama-se a sociedade pôr a sociedade do conhecimento, da tecnologia, da informação , da globalização, onde fluida e complexa tornam-se uma características difíceis de serem contrapostas , mas superficial , falsa ou rasa também não são

características sempre cabíveis , uma vez que, tais discussões acerca destas características já demonstra a profunda complexidade, criticidade e forte dialógica existente nos sujeitos contemporâneos de hoje.

Na sociedade contemporânea, os diversos recursos tecnológicos e as variadas forma de relacionar-se da cibercultura vem rompendo velhas barreiras de espaço, relação e tempo, aproximando os sujeitos e estimulando o compartilhamento fluido de conhecimentos que vem sendo construído de forma, rápida e dinâmica o que se apresenta como inédito na história da comunicação e educação.

Assim a EAD passeou e passeia sob as teorias do comportamentalismo, construtivismo, sócio interacionismo e sócio construtivismo. Na contemporaneidade a EAD insere-se no contexto educativo com críticas por vezes “apoéticas” mas frutíferas a continuadas evoluções e melhorias nesta área transgredindo e superando fronteiras teóricas, como o próprio pensamento pós-moderno de BAUMAN e as radicais colocações dos outros autores acima mencionados, dentre outros desafios relacionados a normatizações e burocracias engessadas, a fartas teorizações e práticas ainda tímidas e/ou superficiais destas.

CONCLUSÃO

A modalidade de ensino, seja ela a distância ou presencial, não deve definir, por si só a sua qualidade e eficácia no que tange a competência de vim ou não a proporcionar um aprendizado significativo.

Ainda em 2007 o ENADE, apresentou um comparativo entre os resultados das provas dos alunos que cursaram cursos presenciais com o dos que fizeram os mesmos cursos na modalidade a distância, onde o conceito dos cursistas online foi superior, ou seja, a EAD vem mostrando de forma crescente o seu grande potencial.

A atual conjuntura social traz um desafio, no que se refere a redesenhar os já obsoletos conceitos de aprendizagem que vem se mostrando muito mais ampla do que alguns gestores e educadores tem percebido.

A EAD traz novos paradigmas fomentados por velhas falhas no processo de educação presencial, bem como possibilita a maior disseminação de saberes, tendo em sua concepção a oportunidade de atingir um maior número de pessoas.

Ela vem para romper com velhos paradigmas, para fomentar novas ações. Os educadores já inseridos e envolvidos no contexto desta modalidade já notaram a necessidade de incorporarem na prática uma postura de mestre mediador, facilitador, instigador e fomentador, e não um obsoleto papel de mero instrutores ou de expositores de conceitos já existentes apresentados de forma fechada, sem em nada instigar a descoberta ou assimilação, por parte dos aprendizes.

Tendo o sujeito aprendiz como o “ator principal” a educação a distância, precisa, cada vez mais, focar na capacitação continua dos educadores, na sensibilidade destes para o fato de que muitos dos aprendizes não estão familiarizados com as variadas ferramentas tecnológicas e nem estão preparados para enfrentarem na integra uma concepção sócio construtivista ou um aprendizado autoinstrucional.

Para atender as demandas atuais a EAD não deverá ser pensada nem operacionalizada como algo a parte da organização educacional mas sim como uma modalidade de educação com suas notáveis peculiaridades especiais e temporais, bem como sua facilitação para o uso de tipos de mídias e recursos tecnológicos porém nunca minimizando o fato de que tecnologia pura e simples jamais fará educação , ou seja, a aplicabilidade da EAD pedi continuada e humanizada organização de um sistema que forneça aos educandos e educadores condições necessárias para que os mesmos vivenciem o processo de ensino aprendizagem.

Conclui-se que o grande fator a se atentar não é nos meios desta educação, se é a distância ou presencial, com tecnologias ou não, o que se deve focar são os agentes envolvidos, pois as ferramentas de nada servem sem agentes capacitados para aproveitá-las.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria Nacional de Educação Básica. **Educação à Distância: integração nacional pela qualidade do ensino**. Brasília: 1992.

_____. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União**. Brasília. 23 de dezembro de 1996

BURNHAM, Terezinha Fróes. **Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem**. In: LUBISCO, Nídia M. L. e RANDÃO, Lídia M. B. Informação e informática. Salvador: EDUFBA, 2000.

CARVALHO e MATTA. Paulo Freire e EaD: **Campo de Múltiplas Relações**. Maio 2007. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/542007104611AM.pdf>> Acesso em 13 jul 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação, n.8, maio, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999

MAIA, Carmem(org). **Ead.br: educação a distância no Brasil na era da internet**. São Paulo, Editora Anhembi Morumbi,2000;

MEC. Portal. . Acessado em 01 julho 2014.

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade**. Natal: EDUFRN, 1999

RHEINGOLD, Howard **A Comunidade Virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996

VYGOSTKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987